

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**



Avaliação,  
Políticas  
e Expansão  
**da Educação  
Brasileira 5**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira 5

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-462-7 DOI 10.22533/at.ed.627191007  1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.  CDD 379.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A APROPRIAÇÃO DA MÍDIA PELA CRIANÇA: UM OLHAR ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	
Elisângela Soares Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.6271910071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A HISTORICIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM CAMPO EM DISPUTA	
Rozieli Bovolini Silveira	
Lizandra Falcão Gonçalves	
Mariglei Severo Maraschin	
DOI 10.22533/at.ed.6271910072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A PERCEPÇÃO DOS SURDOS ACERCA DOS EQUÍVOCOS COMETIDOS EM SUAS PRODUÇÕES ESCRITAS	
Marília Ignatius Nogueira Carneiro	
Clélia Maria Ignatius Nogueira	
Tânia dos Santos Alvarez da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6271910073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O USO DE AMBIENTES TRADICIONAIS DE EAD E DE SISTEMAS Tutores Inteligentes: Preparação, Elaboração, Aplicação e Resultados	
Dulcinéia Gonçalves Ferreira Pires	
Sandrerley Ramos Pires	
Cassiomar Rodrigues Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6271910074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
ANÁLISE DO USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA FINS NÃO RELACIONADOS AO CONTEÚDO: ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE MEDICINA	
Edgar Marçal	
Cláudia Martins Mendes	
Marcos Kubrusly	
Jessica Mendes de Luca	
Hermano Alexandre Lima Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6271910075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes	
Elizangela Silva de Sousa Moura	
Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.6271910076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
AS MÍDIAS NO ENSINO: UTILIZANDO SERIADO DE TV PARA ENSINAR CONCEITO DE ENERGIA	
Jéssica Priscilla Martins e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6271910077	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>71</b>
AS TIC NA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O EMPREGO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS <i>GOOGLE FOR EDUCATION</i> E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Priscila Cristiane Escobar Silva Letícia Maria Pinto da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6271910078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
CLUBE DE ROBÓTICA NA ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	
Marlene Coelho de Araujo Maria do Carmo de Lima Giselle Maria Carvalho da Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6271910079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>92</b>
AS CONVERSAS EM GRUPO E O FÓRUM VIRTUAL: DISPOSITIVOS CARTOGRÁFICOS DE ENSINO	
Eliane Teixeira Leite Flores Diogo Gomes de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
CRIAÇÃO DE VIDEOAULAS COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO: DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MANEIRA ACESSÍVEL E BARATA	
Fábio Rodrigues Ferreira Seiva Wesley Ladeira Caputo Laísa Ferreira da Silva Cristiano Massao Tashima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>116</b>
EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA COMO PROCESSOS DE AUTONOMIA DO SUJEITO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	
Jessica Aparecida Paulino Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>134</b>
ENSINO DA FUNÇÃO AFIM COM A UTILIZAÇÃO DO <i>SOFTWARE GEOGEBRA</i> PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	
Vinícius Campos de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
ESCOLA DIFERENTE? NÃO! ESCOLA INOVADORA: UM NOVO CAMINHO PARA EDUCAÇÃO	
Rosichler Maria Batista de Prado Campana Kely Guimarães Rosa Juliana Marcondes Bussolotti Mariana Aranha Souza Suelene Regina Donola Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS NECESSÁRIAS EM UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	
Lilian Wrzesinski Simon Andressa Sasaki Vasques Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>173</b>
INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EPT NO IFPI	
Angislene Ribeiro Silva Reis Joseane Duarte Santos Fábio Alexandre Araújo dos Santos Vagner Pereira Professor	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>187</b>
METODOLOGIAS ATIVAS NA VISÃO DO ALUNO: UMA PROPOSTA DE PESQUISA	
Eduardo Manuel Bartalini Gallego Rodrigo Ribeiro de Paiva Daniela Dias dos Anjos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>202</b>
O ENSINO DA MATEMÁTICA E O USO DO COMPUTADOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DOCENTE	
Tacildo de Souza Araújo Aretha Cristina de Almeida Ribeiro João Paulo Martins da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>211</b>
O ESTUDO DE CASO COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Josimar de Aparecido Vieira Marilandi Maria Mascarello Vieira Roberta Pasqualli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>226</b>
PROVA SANTOS: O PERCURSO ENTRE A SEDUC E AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II	
Vera Helena Mojola Pessoa de Mello e Lara Mariangela Camba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>235</b>
SUSTENTABILIDADE <i>VERSUS</i> PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ERA DO JORNAL DIGITAL	
Glauce Angélica Mazlom Fabrícia Rilene de Sousa Silva Juciely Moreti dos Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100721</b>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>241</b>
TECNICISMO DOS ANOS DE 1970: UM PARALELO DOS SEUS DETERMINANTES POLÍTICOS E SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DA ATUALIDADE	
Izanir Zandoná	
Andrea Vergara Borges	
Marisete Maihack Perondi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>247</b>
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: MOVIMENTO DE UMA FORMA/AÇÃO DE PROFESSORES	
Anderson Luís Pereira	
Ingrid Cordeiro Firme	
Rosa Monteiro Paulo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>258</b>
TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NAS PESQUISAS EM PROEJA NO BRASIL: BIBLIOMETRIA EM TESES E DISSERTAÇÕES NA CAPES	
Helaine Barroso dos Reis	
Rinaldo Luiz Cesar Mozzer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>275</b>
TICS NA EDUCAÇÃO: ATUALIDADES PEDAGÓGICAS NO RÁDIO	
Fernanda Pasian	
Geison Durães	
Luciano Gonsalves Costa	
Natália Fratta da Silva	
Jorge Augusto Pereira	
Patrícia Vieira Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>280</b>
UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O EMPREGO DE EXPERIMENTAÇÃO REMOTA EM SALA DA AULA	
Rubens Gedraite	
Leonardo dos Santos Gedraite	
Eduardo Kojy Takahashi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100726</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>288</b>
A GOVERNAMENTALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: BREVE ESTADO DA ARTE A PARTIR DE BASES DE DADOS DIGITAIS	
Gilmar Lopes Dias	
Carlos Roberto da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.62719100727</b>	

**CAPÍTULO 28 ..... 300**

A NARRATIVA COMO EIXO ARTICULADOR DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E COMUNICACIONAL:  
UMA ABORDAGEM EDUCOMUNICATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL  
ELZA MARIA PELLEGRINI DE AGUIAR (CAMPINAS-SP/BRASIL)

[Marciel Aparecido Consani](#)

**DOI 10.22533/at.ed.62719100728**

**CAPÍTULO 29 ..... 314**

DE INVASÃO SILENCIOSA À ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA FINANCEIRA PUBLICAMENTE  
DECLARADA: A INSERÇÃO DE DISCIPLINAS A DISTÂNCIA EM CURSOS PRESENCIAIS DE  
GRADUAÇÃO

[Stella Cecilia Duarte Segenreich](#)

[Ana D'Arc Maia Pinto](#)

[Lilian Lyra Villela](#)

**DOI 10.22533/at.ed.62719100729**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 333**

## ESCOLA DIFERENTE? NÃO! ESCOLA INOVADORA: UM NOVO CAMINHO PARA EDUCAÇÃO

**Rosichler Maria Batista de Prado Campana**

UNITAU – rosichlercampa@gmail.com

**Kely Guimarães Rosa**

UNITAU – kelyrosaguim@gmail.com

**Juliana Marcondes Bussolotti**

UNITAU – julianabussolotti@gmail.com

**Mariana Aranha Souza**

UNITAU – profa.maranha@gmail.com

**Suelene Regina Donola Mendonça**

UNITAU – profa.suelene@gmail.com

**RESUMO:** O presente artigo aborda o cotidiano de uma instituição escolar no tocante às inovações educacionais, valorizando a questão da cultura local da comunidade onde está inserida, Litoral Norte do estado de São Paulo, tornando a aprendizagem significativa e inovadora. O objetivo desse artigo é demonstrar como os projetos desenvolvidos por essa escola estabelecem interações sociais e relações culturais promotoras do desenvolvimento do processo de aprendizagem. É uma pesquisa qualitativa cujos instrumentos foram pequenas falas e cenas ocorridas no cotidiano da escola envolvendo projetos culturais, culminando na elaboração de um vídeo. Os sujeitos são discentes, docentes e gestores que participaram do processo de elaboração e prática dos projetos. Os resultados evidenciaram que alunos e professores reconhecem e empregam

as aprendizagens adquiridas em diferentes situações do cotidiano, momentos em que cultura e aprendizagem caminham juntas, no dia a dia escolar e na vida real, sendo a cultura produto da vida em sociedade e da atividade social do homem. Com os projetos, alunos, de diferentes idades, ao fazerem seus relatos, destacaram o quanto o trabalho permite o aprender significativo, o aprender sobre a cultura local, valorizando o ambiente no qual vivem e pertencem, demonstrando respeito às pessoas e à comunidade. A escola que tem o olhar voltado para a comunidade a qual pertence e torna a cultura popular mais acessível, contribui para a valorização do ser em toda sua essência. Assim, dar voz à cultura torna seus agentes construtores do processo de aprendizagem, sendo assim, significativo e inovador, promotores de uma educação inovadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Projetos, Escolas inovadoras, Cultura.*

**ABSTRACT:** This article deals with the daily life of a school institution in terms of educational innovations, valuing the local culture of the community where it is located, in the North Coast of the state of São Paulo, making learning meaningful and innovative. The objective of this article is to demonstrate how the projects developed by this school establish social

interactions and cultural relations that promote the development of the learning process. It is a qualitative research whose instruments were small speeches and scenes occurred in the daily life of the school involving cultural projects, culminating in the elaboration of a video. The subjects are students, teachers and managers who participated in the process of designing and practicing the projects. The results showed that students and teachers recognize and use the learning acquired in different situations of daily life, moments in which culture and learning go together, in everyday school and in real life, culture being the product of life in society and social activity of man. With the projects, students of different ages, in making their reports, highlighted how much work allows meaningful learning, learning about the local culture, valuing the environment in which they live and belong, showing respect for people and the community. The school that has a focus on the community to which it belongs and makes the popular culture more accessible, contributes to the valorization of the being in all its essence. Thus, giving voice to the culture makes its agents builders of the learning process, thus being significant and innovative, promoters of an innovative education.

**KEYWORDS:** Projects, Innovative schools, Culture.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o cotidiano de uma instituição escolar no tocante às inovações educacionais, valorizando a questão da cultura local da comunidade onde está inserida, no Litoral Norte do estado de São Paulo, tornando a aprendizagem significativa e inovadora. Assim, o objetivo desse artigo é demonstrar como os projetos desenvolvidos por essa escola estabelecem interações sociais e relações culturais promotoras do desenvolvimento do processo de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujos instrumentos foram pequenas falas e cenas ocorridas no cotidiano da escola envolvendo projetos culturais, culminando na elaboração de um vídeo. O mesmo foi apresentado como encerramento da disciplina “Currículo e Diversidade Cultural”, parte integrante do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté. Os sujeitos são discentes, docentes e gestores, que participaram ativamente do processo de elaboração e prática dos projetos. Os resultados evidenciaram que alunos e professores reconhecem e empregam as aprendizagens adquiridas em diferentes situações do cotidiano escolar, momentos em que cultura e aprendizagem caminham juntas, no dia a dia escolar e na vida real, salienta-se que a cultura também é produto da vida em sociedade e da atividade social do homem. Com o desenvolvimento dos projetos, alunos, de diferentes idades, ao fazerem seus relatos, destacaram o quanto o trabalho com projetos permite o aprender significativo, o aprender sobre a cultura local, valorizando o ambiente no qual vivem e pertencem, demonstrando respeito às pessoas e à comunidade. Foi possível compreender no discurso, tanto da equipe pedagógica quanto dos alunos, a importância de se trabalhar a diversidade cultural. A escola que tem o olhar voltado para a comunidade a qual pertence e tornar a cultura popular mais acessível, contribuindo para a valorização

do ser em toda sua essência. Tal fato prima: dar voz à cultura torna seus agentes construtores do processo de aprendizagem, sendo assim, significativo e inovador, promotores de uma educação inovadora.

Surgiu da tomada de consciência por meio de um trabalho apresentado no encerramento da disciplina de “Escola, Currículo e Diversidade” do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, ministrada pelas professoras Dras. Juliana Marcondes Bussolotti e Mariana Aranha de Souza. Por meio de um vídeo produzido por Tiago Bambini, pai cooperado da instituição em pauta, as alunas Kely G. Rosa, Débora L. F. C. Silva e Rosichler M. B. de P. Campana, com a participação especial de Fábio S. Campana, professor na Cooperativa Educacional de Ubatuba, objeto de estudo deste artigo, pretenderam aprimorar o conceito de Escolas Inovadoras.

Entender o processo que a instituição utiliza para realizar uma aprendizagem significativa, por meio de projetos, evidenciando o trabalho com as questões culturais, valorizando o meio no qual está inserida, foi uma grande satisfação, impulsionando-nos na busca de novas descobertas, tornando uma experiência desafiadora para nosso trabalho, agregando novos saberes, aos quais pontuam que trabalhar com projetos não é apenas impor conteúdos sem conexões com o dia a dia dos alunos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN),

A autonomia refere-se à capacidade de posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar enunciativa e cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função de metas eleitas, governar-se, participar de gestão de ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos etc. (BRASIL, 2001, p. 94).

Compreendendo que o trabalho com projetos envolve uma série de ações para se chegar a um resultado coerente e com a dedicação de todos. Assim, as instituições, que optam por esta metodologia, devem pensá-los de forma integral por toda equipe, com direcionamento à aprendizagem significativa e não somente como observamos em momentos comemorativos, como Olimpíadas e Copa do Mundo, podendo ser visto em muitos corredores de diferentes instituições de ensino cartazes com escritas enormes sobre a história do tema, imagens de revistas e jornais. Isto não desperta o interesse dos alunos, pois essa informação e as imagens utilizadas podem, rapidamente e com grande facilidade, serem encontradas na internet, não estimulando os alunos para uma aprendizagem significativa. Ao se refletir sobre projetos, espera-se que o aluno desenvolva competências e habilidades para elaborar, refletir, selecionar, ampliar, melhorar a prática da escrita e da leitura, assim como revisar, registrar, pesquisar, argumentar, saber respeitar a opinião dos colegas, trabalhar a questão de cooperação, desenvolvimento da autonomia e a responsabilidade. Ao professor, cabe agir como mediador, auxiliador, criando situações desafiadoras, intervindo quando se fizer necessário, promovendo o desenvolvimento do projeto.

A mediação do professor, na proposta de Nogueira,

Se pretendemos que os alunos continuem sendo eternos aprendizes, precisamos

instrumentalizá-los com procedimentos que coloquem à prova e desenvolvam sua capacidade de autonomia, e os projetos parecem também ser meios para isso. (NOGUEIRA, 2008, p. 53).

Vale ressaltar que, quando os alunos compreendem que seus professores são seus instrumentalizadores e não quem fica na posição de mandante, percebem que cabe-lhes a função de elaborar, concretizar e desenvolver seus projetos, dessa forma, garantindo que a autonomia aconteça de forma natural e segura.

Somando-se à Hernández (1998), defende que professor e aluno, juntos, criam um vínculo que permite que a aprendizagem aconteça a partir das trocas de ideias, das propostas que surgem da mediação a cada etapa de evolução do aluno, possibilitando que o conhecimento circule. Entende-se que o projeto possibilita ao aluno desenvolver relações que vão além das disciplinas e que permearão as resoluções de situações-problema que possam surgir, desenvolvendo sua capacidade de encarar desafios. Faz-se necessário compreender que os projetos devem ser construídos visando as trocas, as assimilações e elaborações, permitindo aos alunos uma construção ativa dos caminhos para o conhecimento, ampliando suas possibilidades de apreender e formar suas habilidades aliadas à cidadania.

Vasconcellos (2006, p.160) apud Sampaio, (2012, p.15) defende que

A maneira de se fazer projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas. É preciso compreender onde é que o grupo está, quais suas necessidades. Ou seja, na busca de mudança do processo de planejamento, o ideal é a coordenação construir a proposta do roteiro de elaboração do projeto junto com professores; se não for ainda possível, pode propor, justificar, mostrar como aquele roteiro pode ajudar o professor a fazer um bom trabalho.

Trabalhar por meio de projetos, quando bem elaborados, fornecem benefícios para o processo de aprendizagem do aluno, a exemplo, percebe-se visível melhora em sua leitura e escrita, tornando-o mais crítico e menos dependente. O aluno aprende a respeitar as opiniões e expor as suas com clareza e objetividade.

Compreender que não cabe só ao professor a questão de mudança, de postura, mas a toda organização do sistema educacional, melhorando a forma de ensinar. Hernandez (1998, p. 49 apud SAMPAIO), demonstra que o trabalho por projetos “não deve ser visto como opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola”.

Por fim, compreender o processo de aprendizagem por meio dos projetos é estar consciente que não existe modelo pronto, acabado e que cada sala de aula, cada instituição educacional possui suas singularidades.

## 1.1 Objetivo

O objetivo desse artigo é demonstrar como os projetos desenvolvidos por essa escola estabelecem interações sociais e relações culturais promotoras do desenvolvimento do processo de aprendizagem.

## 2 I (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA INOVADORA POR MEIO DE PROJETOS

Pensar nas questões culturais envolvendo a formatação de um vídeo, com o intuito de ilustrar a disciplina “Escola, Currículo e Diversidade”, no Mestrado Profissional em Educação, como trabalho final, foi um grande desafio de (re)construção de pensamentos para a compreensão do conceito de escola inovadora. Assim, foi escolhida uma escola do Litoral Norte do Estado de São Paulo, que aplica em seu cotidiano a (re)construção com relação à questão de Currículo e Diversidade, enfatizando o respeito à cultura local e ao processo sócio-educativo dos seus discentes.

Anna Penido (2016), no capítulo intitulado “Escolas em (re)construção, do livro “Destino: educação – escolas inovadoras”, ressalta as questões da escola em (re)construção, apontando que a escola que sempre tivemos como modelo já está com o prazo de validade vencida.

Segundo a autora, sobre o conceito re(construção)

Para desenvolver competências e conhecimentos dos alunos, a escola deverá aplicar metodologias que envolvam atividades práticas e resolução de problemas, bem como as que são facilitadas pela tecnologia. As rodas de conversa e os projetos são os recursos mais sugeridos. (2016, p.47)

Segundo a autora, esse modelo de escola já deixou de contribuir para uma parcela significativa de estudantes, gerando mais stress aos seus professores, que não percebem resultados significativos no processo de aprendizagem e sem deixar um legado preparatório para as futuras gerações no enfrentamento de seus desafios diários.

Cabe aos educadores entenderem que a (re)construção acontece num contexto mundial. Por meio do vídeo sobre “Escola e Cultura”, esse contexto de (re)construção saltou aos olhos quando verificou-se que há instituições que se (re)constroem diariamente, favorecendo a aprendizagem significativa. A instituição a qual foi relatada no vídeo, suas experiências culturais, seu envolvimento com a construção da cidadania, evidencia a preocupação com a qualidade e com o significado, trabalho que pode ser visualizado e sentido quando se trata de projetos culturais. A escola em questão demonstrou construir seu currículo com base nas questões que permeiam a vida cotidiana de seus alunos e da comunidade a qual está inserida.

Para Anna Penido (2016), o trabalho realizado nas instituições que reestruturam seus conteúdos com base nos projetos, demonstra preocupação com o “desenvolvimento integral” do aluno, preparando-o para a vida. A autora salienta a importância dessas questões serem discutidas, como já se observa em documentos internacionais, ressaltando que: “Tudo está em discussão: currículo, práticas e materiais pedagógicos, organização de espaço, tempo, papéis e relações no ambiente escolar.” (Penido, 2016, p.25)

O desenvolvimento integral abrange um conjunto muito mais extenso e amplo de competências do que meramente uma simples lista de conteúdos acadêmicos,

prezando pela formação de seus estudantes em todas as suas áreas: intelectual, social, emocional, física e cultural.

Vigotski (apud PALMER, 2008) demonstrou, em seus estudos, a necessidade de interação com os objetos de aprendizagem no ambiente social real, no qual os indivíduos mais experientes orientam os parceiros menos experientes para o avanço individual e coletivo na construção do conhecimento.

Observar que o Projeto Político Pedagógico (PPP), dessa instituição faz opção por uma metodologia de ministrar seus conteúdos por meio de projetos, tornando-a sua força motriz, demonstra que sua preocupação com o ato de ensinar está muito mais relacionada com o sentir e o significar para com seus alunos e professores, do que simplesmente geminar a ideia de aprendizagem estagnada.

### **3 | COOPERATIVA EDUCACIONAL DE UBATUBA: QUE ESCOLA É ESSA?**

A Cooperativa Educacional de Ubatuba nasceu no ano de 2000. Tinha como crença uma educação transformadora, fruto da parceria entre pais e escola. Uma educação que propiciasse ao educando a possibilidade de inserir-se socialmente, com a plena realização das diversas dimensões de sua personalidade. Essa visão futura tem, com seu aluno, o compromisso de construção do conhecimento e de valores cooperativos e éticos, tornando-o cidadão do mundo, capaz de sonhar, criar e realizar.

A Cooperativa Educacional de Ubatuba – COOEDUBA atende uma clientela escolar heterogênea vinda de várias escolas do município, provenientes de vários bairros, alguns próximos à escola, oriundas de famílias que exercem atividades diversas na comunidade, tais como comerciantes, bancários, profissionais liberais, funcionários públicos, professores, apresentando nível de escolaridade variado, a saber, desde o ensino médio até o superior, que demonstram preocupação com a educação de seus filhos. Está localizada no município de Ubatuba, Litoral Norte do estado de São Paulo, no bairro Itaguá, à Avenida Carlos Drummond de Andrade, 516. Endereço eletrônico: <http://www.cooeduba.com.br/>

### **4 | A COOPERATIVA VAI AO ENCONTRO: (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA INOVADORA POR MEIO DE PROJETOS**

A Cooperativa Educacional de Ubatuba vai ao encontro da (re)construção, valorizando o refletir, o pesquisar e o trabalhar com as diversas culturas, pois, como demonstrado pelo vídeo, sua função visa aprendizagens significativas por meio de projetos.

Essa instituição envolve seus alunos, professores, comunidade escolar e famílias para a realização de projetos com significado, tanto para os alunos quanto para a comunidade.

A realização desses projetos abrange a cultura local com o intuito de desenvolver a sustentabilidade, como exemplo a criação de mexilhões, questões musicais da região, valorização do meio ambiente e preservação da Mata Atlântica, dentre outros. Ressalta-se a interdisciplinaridade de outras áreas do conhecimento, como Matemática, Educação Física, Geografia, História, Música, Língua Portuguesa, que por meio de seus conteúdos se agrupam para desenvolver os projetos tanto na questão cultural como na inter-relação com os mesmos, permitindo significados para uma aprendizagem mais coerente e atuante, favorecendo a Base Curricular Nacional.

Percebe-se que quando a escola faz uso da interdisciplinaridade na construção do conhecimento, valorizando e estimulando o desenvolvimento de seus projetos, por meio de estratégias interativas para com seus discentes, esses sentem-se estimulados, juntamente com seus professores, promovendo a cooperação.

Essa instituição de ensino se (re)constrói por meio da atuação de indivíduos participantes, que são estimulados e auxiliados pelos seus professores a construir seus projetos.

Os alunos são encorajados a elaborem projetos e apresentarem suas ideias, constituindo um ambiente, no qual são cada vez mais valorizados e, principalmente, inseridos no processo educativo, que propicia a aprendizagem. Ressalta-se que a Cooperativa Educacional de Ubatuba preconiza a busca para a formação de cidadãos mais críticos, autônomos e criativos.

#### **4.1 A construção do vídeo para um currículo de diversidade**

Trechos do vídeo produzido por Tiago Bambini, pai cooperado da Cooperativa Educacional de Ubatuba, apresentado no encerramento da disciplina de “Escola, Currículo e Diversidade” do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, ministrada pelas professoras Dras. Juliana Marcondes Bussolotti e Mariana Aranha de Souza, retratou uma instituição que se difere de outras instituições da cidade de Ubatuba na questão da garantia do conhecimento, fazendo uso de projetos na promoção de sua base curricular comum, abrangendo um conjunto extenso e amplo de competências, do que meramente uma simples lista de conteúdos acadêmicos.

A Cooperativa Educacional de Ubatuba nos faz refletir sobre a didática adota por várias instituições, que se prendem a um currículo estático, ao invés de buscar aplicar um currículo dinâmico e significativo, utilizando projetos.

Ao se observar as práticas adotadas por esta Instituição, ressalta-se que esta assume um processo de construção de aprendizagem por projetos enfatizando a diversidade para a constituição da formação de sujeitos críticos e participativos.

#### **4.2 Alunos conscientes fazem da escola seu “parque” de aprendizagens**

Os alunos da Cooperativa relataram e demonstraram o quanto projetos bem elaborados e realizados pela Instituição proporcionam uma aprendizagem com significado e sentido.

Os mesmos narraram com paixão o que aprenderam, demonstrando como o conteúdo fez significado e sentido, o quão importante foi fazerem parte da (re) construção juntamente com seus professores. Tornando-se alunos agentes ativos, construtores do processo educativo.

Torna-se importante ressaltar que, grande parte dos alunos, esclarece que sua escola os ensina sempre a olhar as pessoas na sua individualidade, porém ao elaborarem projetos, buscam fazê-los com significado, no qual o coletivo é sempre enobrecido.

Assim, nos diz Penido

Para dar conta dessa missão, as escolas passam a compreender os conteúdos acadêmicos como componente de um currículo mais amplo de interpretação, que estimula os alunos a: (i) conhecer e cuidar melhor de seu corpo, sua mente e suas emoções; (ii) desenvolver o pensamento crítico, lógico e científico, ampliando a sua compreensão de mundo e a sua capacidade de resolver problemas de forma criativa e inovadora; (iii) respeitar e apreciar as diferenças e a diversidade, (iv) comunicar-se em diferentes linguagens e plataformas, relacionar-se e cooperar com os demais; (v) reconhecer e exercer direitos e deveres, tomando decisões e agindo de forma ética, sustentável e responsável; (vi) definir metas organizar-se e preservar para alcançar seus objetivos e seu projeto de vida. (Penido, 2016, p.25)

A fala dos alunos que participaram da formatação do vídeo, dando seus depoimentos sobre os projetos trabalhados na Escola, foi um retrato dos aspectos enumerados pela autora, reconhecendo a importância da construção do conhecimento científico pautado na questão cultural e social, tornando possível a (re)construção do currículo, ressignificando a função da escola, envolvendo toda a comunidade escolar no processo de transformação.

Ressalta-se que o currículo, desenvolvido por meio de projetos, permite ao aluno circular por entre os componentes curriculares, viabilizando a troca, valorizando a integração da comunidade escolar, aprofundando o conteúdo, abrangendo novas possibilidades, tornando a aprendizagem significativa, pois “escolas que inovam, criam alternativas para fornecer ao aluno aquilo que ele precisa para a constituição de suas aprendizagens”. (Penido, 2016)

## **5 | O PROFESSOR E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES POR PROJETOS**

O trabalho com projetos exige do professor um olhar afinado para perceber as individualidades da aprendizagem, cabendo à escola promover a criação, tornando os alunos promotores de seu desenvolvimento, aprimorando, por meio de experiências concretas, o testar ideias, apresentar resultados e receber críticas, no qual, segundo Penido (2016), esse aspecto é relevante para a “personalização” da aprendizagem e de respeito para com os alunos.

A partir do envolvimento dos professores em diferentes projetos propostos

pela Cooperativa Educacional de Ubatuba, trechos do vídeo permitiram verificar a importância dos estímulos provocados. Pensar em trabalhar com habilidades e competências, em vez de apenas conteúdos, contribui para a formação dos alunos, preparando-os para lidar com diferentes desafios ao longo da vida, evidenciando a autonomia. Os professores tornam-se as ferramentas dos quais os alunos se dispõem para desenvolverem suas potencialidades de aprendizagem, explorando suas individualidades, adotando uma nova postura.

Assim, pontua Penido que:

A aprendizagem mão na massa também pode acontecer a partir da prática pedagógica comumente chamada Educação por projeto (grifo da autora), em que professores e alunos identificam um tema a explorar ou um problema a resolver. (Penido, 2016, p.25)

## 6 | A COOPERATIVA COMO ESCOLA E CULTURA

A proposta de divulgar o vídeo foi dar ênfase na questão “Escola e Cultura”, no qual verificou-se o compromisso da Cooperativa Educacional de Ubatuba ao propor e realizar projetos como processos para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, priorizando a vivência, a troca, o respeito, a diversidade entre seus alunos e comunidade, promovendo caminhos alternativos para a aprendizagem e diferentes possibilidades de resultados criativos.

A Cooperativa Educacional de Ubatuba desenvolve, com o emprego de diferentes projetos no processo de ensino-aprendizagem, peças teatrais, mostra de dança, campanhas de mobilização comunitária, reconhecimento da cultura local, valorização da música caiçara, intervenções socioambientais entre outras ações positivas, mobilizando seus docentes e alunos na busca de uma sociedade mais humana e cooperativa.

Para que este tipo de proposta metodológica seja positiva, faz-se necessário ressaltar a integração dos professores de diferentes áreas do conhecimento, promovendo o trabalho interdisciplinar, proporcionando aos seus alunos, não somente que aprendam com seus docentes, mas aprendam com os outros agentes e fontes de informação.

O interessante, ao se tratar do tema “Escola e Cultura”, é perceber que realmente é trabalhado a questão de pertença e a valorização dos resultados que os seus alunos construíram por meio dos projetos e incentivo a multiplicar e compartilhar os conhecimentos que adquiriram.

## 7 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada está em concordância com o procedimento de pesquisas de natureza básica, numa abordagem qualitativa.

O trabalho foi realizado a partir da seleção de imagens produzidas pela Cooperativa Educacional de Ubatuba, as quais intercalam vivências em diferentes ambientes, que vão desde a estrutura física da escola até a visita à Mata Atlântica, dando ênfase à construção da linguagem verbal emitida por alunos pertencentes ao Ensino Fundamental.

A autora do Artigo em questão, e as co-autoras visitaram a Escola e fizeram seus apontamentos com base nos depoimentos emitidos pelos alunos e documentos cedidos pela escola, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regulamento Escolar.

## 8 | RESULTADOS

Conforme objetivo proposto inicialmente, demonstrar como os projetos desenvolvidos pela Cooperativa Educacional de Ubatuba estabelecem interações sociais e relações culturais promotoras do desenvolvimento do processo de aprendizagem, e reconhecer que essa metodologia pedagógica valoriza a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, é possível reconhecer o trabalho sério e coerente desenvolvido por esta Escola. Soma-se aos resultados o reconhecimento do papel da escola, como preconizado em diferentes textos e documentos

Em relação às dimensões político-pedagógica e sócio-cultural o espaço deve favorecer a adaptação do processo ensino-aprendizagem à diversidade dos alunos em todos os níveis que intervêm na configuração das práticas educativas escolares: a ordenação e organização disciplinar, inter e transdisciplinar, a aprendizagem em sala de aula e fora dela, o planejamento e gestão participativa, bem como o desenvolvimento de um currículo aberto e flexível, adaptado às características dos estudantes e da comunidade escolar (COLL, 2006 apud Ecoprojeto, 2010, p.11)

Assim, a escola favorece o diálogo entre aluno-professor-comunidade, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento dos projetos, entendendo que cada ano letivo tem as suas peculiaridades, respeitando o movimento da turma que o desenvolverá.

Foi possível verificar integração entre teoria e prática, valorizando questões culturais, ambientais e ações comunitárias, promovendo acesso à cultura da cidade e situações pontuais desejadas pelos professores para o desenvolvimento do currículo da instituição escolar.

## 9 | CONCLUSÃO

Por meio do vídeo, evidenciou-se que alunos e professores reconhecem e empregam as aprendizagens adquiridas em diferentes situações do cotidiano escolar, momentos em que cultura e aprendizagem caminham juntas, no dia a dia escolar e na vida real, salienta-se que a cultura também é produto da vida em sociedade e da atividade social do homem.

Constata-se que projetos interdisciplinares e intergeracionais permitem o aprender significativo, o aprender sobre a cultura local, valorizando o ambiente no qual vivem e pertencem, demonstrando respeito às pessoas e à comunidade, gerando indivíduos mais atentos ao seu mundo e que inovar faz parte desse processo de inserção sociocultural. Foi possível registrar, em discurso e por meio de imagens, que as pessoas envolvidas em escolas inovadoras, tanto professores como alunos, demonstravam que o planejamento da prática educativa e o compromisso e corresponsabilidade entre todos os envolvidos nos projetos da escola são de suma e de grande importância ao se trabalhar a diversidade cultural com um olhar inovador. Além da experiência da aprendizagem interdisciplinar, o principal objetivo do trabalho com projetos é o de propiciar o aprendizado significativo, assim compreender a escola e o lugar da escola também favorece a compreensão de nossa própria história. Na condição de sujeitos da produção e da reprodução do nosso espaço, é importante questionar: o que é nossa escola agora? (MEC, 2010, p.33).

Conclui-se que a escola que se volta para a comunidade a qual pertence e torna a sua cultura um valor importante para a construção de seu currículo, insere esses alunos e professores como cidadãos plenos e atuantes nessa sociedade. Ao participar ativamente do processo de elaboração do vídeo, os olhares das pesquisadoras sobre o objeto estudado ampliaram-se podendo compreender mais profundamente a realidade de escolas categorizadas como inovadoras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Ministério do Meio Ambiente; Brasília: A Secretaria, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PALMER, A. J., **50 Grandes Educadores Modernos de Piaget a Paulo Freire**, São Paulo: Contexto, 2006, 352 p.

PENIDO, A. **Destino: educação – Escolas inovadoras**. Fundação Roberto Marinho, Canal Futura, São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-462-7

